

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
ANA CARLA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA MÃE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL – PR**

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
ANA CARLA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA MÃE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Professora Orientadora: Caroline
Lima Zanatta Maciel

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

ANA CARLA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA MÃE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL – PR**

Trabalho apresentado no Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Professora Caroline Lima Zanatta Maciel, Mestre em ambiente e desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari.

BANCA EXAMINADORA

Caroline Lima Zanatta Maciel

Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari

Sabrine Zambiasi da Silva

Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Jaciara Reis Nogueira Garcia

Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Cascavel, 10 junho de 2019

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA MÃE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL – PR

¹SILVA, Ana Carla

² MACIEL, Caroline Lima Zanatta

RESUMO

O aleitamento materno é considerado um poderoso meio de sobrevivência infantil e deve ser diferenciado do processo de lactação que envolve apenas a parte fisiológica de nutrir o lactante. O leite materno é considerado como padrão ouro na alimentação do recém-nascido, devido suas propriedades imunológicas. Além disso, seu papel é extremamente importante na maturação gastrointestinal e na formação do vínculo mãe-filho, contribuindo para um bom prognóstico de crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno em um hospital privado de Cascavel-PR. Metodologia: A pesquisa enquadra-se em um estudo descritivo – exploratório. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob parecer 3.079.652. A população do estudo foi composta por puérperas internadas em um hospital escola de Cascavel-PR, atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas 57 puérperas, na faixa etária entre 19 a 45 anos. As coletas aconteceram do mês de fevereiro até o mês de abril. Foi levantado a pretensão de amamentar; se no momento pós-parto a mãe estava oferecendo colostro ao bebê; amamentação em partos anteriores; se tinha pretensão de excluir algum alimento por achar que evitaria cólicas ao bebê; se conheciam a diferença entre o colostro e o leite maduro. Resultados: Em relação às consultas pré-natais, a média realizada pelas entrevistadas foi de 10 atendimentos, estando de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Saúde (2000), que preconiza o mínimo de 6 consultas. Com relação ao conhecimento das puérperas sobre colostro e leite maduro, 42 responderam que sabiam a diferença entre os dois, mas 15 puérperas desconheciam esta informação. As puérperas foram questionadas sobre acompanhamento nutricional durante a gestação, entre elas, 50 relataram não ter feito acompanhamento nutricional, apenas 7 relataram ter feito. Todas as puérperas relataram no momento da entrevista ter intenção de amamentar e que estavam oferecendo colostro logo após o nascimento do bebê. Foram questionadas a respeito da pretensão de excluir algum alimento por achar que evitaria cólicas ao bebê, e se amamentaram em partos anteriores. Conclusão: As mães investigadas possuem conhecimento limitado sobre aleitamento. O estudo permitiu visualizar a necessidade do acompanhamento nutricional nas Unidades Básicas Saúde (UBS), para orientar as puérperas sobre a importância do aleitamento materno, orientações nutricionais sobre alimentação durante e após a gestação, esclarecer dúvidas sobre alimentos que causam ou não cólicas no bebê, mostrando ser necessário o acompanhamento desde o início das consultas pré-natais à introdução alimentar.

Palavras-chave: Puérpera. Lactação. Acompanhamento nutricional.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado um poderoso meio de sobrevivência infantil e deve ser diferenciado do processo de lactação, que envolve apenas a parte fisiológica de nutrir o lactante (VITOLLO, 2008).

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel PR. E-mail: anakarlla16@hotmail.com.

²Nutricionista. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Mestre em ambiente e desenvolvimento - Universidade do Vale do Taquari. E-mail: carolinezanatta@hotmail.com

A amamentação tem desempenhado um papel importante para a saúde da mulher e da criança, ressaltando a proteção conferida à criança a curto e longo prazo. Considerado como padrão ouro na alimentação do recém-nascido, tem sido muito incentivado para os nascidos pré-termo devido suas propriedades imunológicas do leite materno. Seu papel é extremamente importante na maturação gastrointestinal e na formação do vínculo mãe-filho, contribuindo para um bom prognóstico de crescimento e desenvolvimento (VITOLLO, 2008)

A lactação evolui em três fases, classicamente a primeira sendo representada pelo colostro produzido nos primeiros cinco dias após o parto. O colostro é um fluido produzido em uma pequena quantidade, rico em componentes imunológicos, lactoferrina, leucócitos e fatores de crescimento, apresentando baixas quantidades de lactose e maior conteúdo proteico e lipídico, comparado com o leite maduro (SANTIAGO *et al.*, 2017).

A segunda fase é de transição, que ocorre no sexto dia até o final da segunda semana após o parto, a seguir é classificado como leite maduro. O leite materno é formado por uma combinação adequada de macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas) e micronutrientes incluindo vitaminas, minerais e vários componentes bioativos (SANTIAGO *et al.*, 2017).

Em relação a amamentação na primeira hora de vida, o Ministério da Saúde recomenda colocar bebês pele a pele com a mãe imediatamente após o parto, durante, pelo menos, uma hora (BACCOLINI *et al.*, 2013). Esta prática é recomendada pela UNICEF pois pode reduzir em até 22% a mortalidade neonatal (EDMOND, 2006; UNIFEC, 2009).

A diretriz para o aleitamento materno exclusivo é até o sexto mês de idade, é um consenso entre Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Ministério da Saúde e Brasil (MS), os quais reconhecem a importância desse processo para o desenvolvimento saudável das crianças e a melhor recuperação materna (OMS E UNICEF, 1989; BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde (2000), recomenda, no mínimo, seis consultas para uma gestação a termo, com o início do pré-natal no primeiro trimestre e a realização de alguns procedimentos básicos, que incluem exames clínico-obstétricos e laboratoriais. A realização de consultas pré-natais, de acordo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde (2000), é de extrema importância, pois nelas são preconizadas algumas intervenções qualitativas para melhor adequação pré-natal, nas quais, orientações sobre amamentação, alimentação suplementar, imunização, entre outras, voltadas às gestantes, são especialmente benéficas.

O profissional nutricionista tem a competência necessária para realizar a promoção de hábitos alimentares saudáveis, vigilância alimentar e nutricional, prevenção, diagnóstico e tratamento dos distúrbios pré-gestacionais, gestacionais e carências nutricionais específicas, educação dos componentes da equipe de saúde da família na área de alimentação e nutrição e propor orientações nutricionais adequadas à cultura, às condições fisiológicas e à disponibilidade de alimentos (MANCUSO *et al.*, 2012).

O presente trabalho teve como objetivo a avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno em um hospital privado de Cascavel-PR.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa enquadra-se em um estudo descritivo – exploratório. O descritivo consiste em uma série de informações obtidas através do investigador, com a pretensão de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Já a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vista mais explícita ou a construir hipóteses. Normalmente, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob parecer 3.079.652. As puérperas foram informadas sobre a finalidade do estudo antes da coleta e as que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) conforme, (ANEXO 1).

A população do estudo foi composta por puérperas internadas em um hospital escola de Cascavel-PR, atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas 61 puérperas, na faixa etária entre 19 a 45 anos. As coletas aconteceram do mês de fevereiro ao mês de abril. Das 61 puérperas avaliadas, foram excluídas 4 fichas por falta de informações, restando 57 puérperas.

Além da entrevista com as puérperas em forma de anamnese (APÊNDICE 1), foram realizadas perguntas objetivas e subjetivas acerca da amamentação. Foi levantado a pretensão de amamentar logo após o nascimento do bebê, se no momento pós-parto a mãe estava oferecendo colostro, se tinha pretensão de excluir algum alimento por achar que evitaria cólicas ao bebê, se conheciam a diferença entre o colostro e o leite maduro, se tiveram

acompanhamento nutricional com um profissional, quantas consultas pré-natais foram realizadas durante a gestação e se amamentaram em partos anteriores.

Os dados das mães foram coletados nos prontuários preenchidos pela equipe da enfermagem e as informações a respeito do pré-natal foram retiradas da carteira da gestante, disponível anexa ao prontuário. Na anamnese também foram abordados o histórico social e médico. Os dados obtidos foram analisados na planilha Microsoft Office® *Excel* e expressos com média e porcentagem (%), já os dados subjetivos que contemplavam as questões abertas, foram discutidos e correlacionados com outros trabalhos similares a este.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 57 mulheres, puérperas entre 19 e 45 anos, a idade média observada foi de 27 anos. A média de consultas realizadas pelas puérperas foi de 10 consultas, sendo que a que menos realizou foi 4 e a que mais teve consultas realizou 20. Segundo o Ministério da Saúde (2000), recomenda-se, no mínimo, seis consultas para uma gestação a termo, com o início do pré-natal no primeiro trimestre e a realização de alguns procedimentos básicos, que incluem exames clínico-obstétricos e laboratoriais.

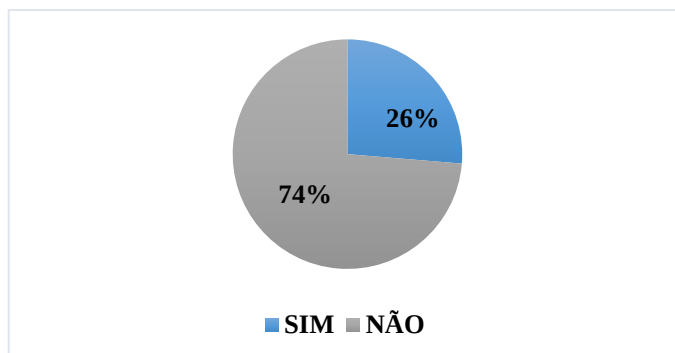
Em um estudo feito por Basso *et al.*, (2012), constatou dados similares a pesquisa, que a maioria das mães (87%), realizaram consultas pré-natais, enquanto que 13% das mães relataram não ter feito.

Ao questionar as puérperas, em relação ao conhecimento sobre colostro e leite maduro, a maioria (n=42) respondeu que não sabia a diferença entre os dois, a outra parte (n=15) respondeu que sabia (Gráfico 1). Em um estudo realizado por Ribeiro *et al.*, (2016), encontrou-se resultados similares aos desta pesquisa, no qual a maioria das mães entrevistadas, apesar de conhecerem o colostro, não sabiam a diferença entre ele com o leite maduro. Neste mesmo estudo, foi relatado que muitas mães pensavam que o colostro era fraco e poderia ser descartado (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A falta de conhecimento sobre a diferença entre o colostro e leite maduro é preocupante, pois pode privar a criança de receber o primeiro produto da lactação (colostro), o qual possui a maior quantidade de agentes anti-infecciosos e proporcionando à criança a aquisição de componentes solúveis e celulares imunologicamente competentes, complexos na proteção contra inúmeras doenças. O colostro é considerado como primeira vacina e previne

contra inúmeras infecções, ajudando no desenvolvimento social, intelectual, cognitivo e neuromotor, além de contribuir para aumentar os laços efetivos entre mãe e filho (DACROCE; DAVERSA; KURSHNER, 2014).

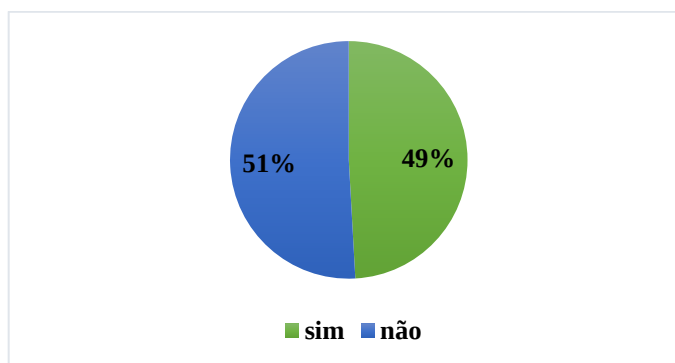
Gráfico 1 – Conhecimento sobre a diferença de leite maduro e colostro.



Fonte: Dados coletados da pesquisa, (2019).

Com relação ao conhecimento das puérperas, outro ponto relevante foi sobre tabus da alimentação e cólicas no bebê, 28 mulheres relataram não fazer exclusão de alimentos, e o restante delas (n=29) relataram que iriam fazer a exclusão de alguns alimentos por causarem cólicas. Os alimentos citados foram: chocolate, café, refrigerante, frutas cítricas, frituras, repolho, cenoura, feijão, cebola, alho, carne de porco, abacaxi e funcho, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2- Pretendiam excluir alimentos por causarem cólicas ao bebê.

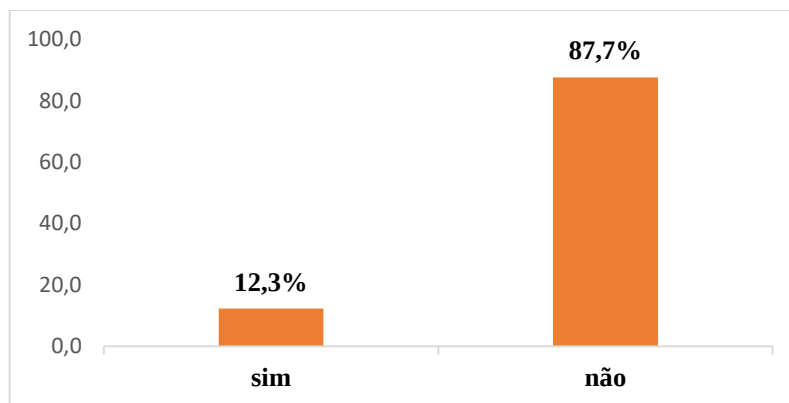


Fonte: Dados coletados da pesquisa, (2019).

No estudo feito por Kulakac *et al.*, (2007), com 135 mães, 68% relatam ter evitado alguns alimentos durante o aleitamento materno, resultados similares encontrados na pesquisa, os alimentos foram: feijões, repolho, alho e café. Outro estudo feito por Gomes; Silva; Somolini (2011) com 30 mulheres, 80,3% relataram a exclusão de alguns alimentos por causarem cólicas ao bebê, os dados similares à pesquisa foram: carne de porco, feijão, chocolate, café, cebola, refrigerante.

As puérperas foram questionadas sobre acompanhamento nutricional durante a gestação, entre elas, 50 mulheres relataram não ter feito acompanhamento nutricional e apenas 7 delas foram acompanhadas, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Puérperas que tiveram acompanhamento nutricional.



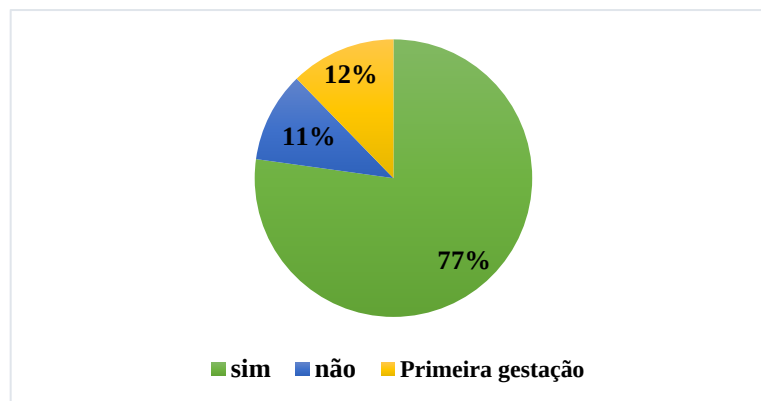
Fonte: Dados coletados da pesquisa, (2019).

Em um estudo feito por Santos *et al.*, (2006) identificou-se que 37,6% das puérperas receberam orientações nutricionais e 60,4% não receberam. No estudo de Santos *et al.*, (2006), ficou evidente que as gestantes que receberam orientações nutricionais tiveram uma evolução de ganho de peso mais adequado, quando comparadas com as que não receberam. Outro estudo feito por Lisboa *et al.*, (2017), foram avaliadas 316 gestantes, das quais apenas 9,2% receberam orientações de um nutricionista, dados semelhantes a pesquisa.

As puérperas foram questionadas em relação a amamentação em partos anteriores, 44 mulheres relataram ter amamentado, 6 delas relataram não ter amamentado e o restante, 7 delas, relataram que era primeira gestação, conforme Gráfico 4.

As mães que amamentam pela primeira vez possuem um risco maior de interromper o aleitamento materno, pois se sentem inseguras. Outro fator para que ocorra o desmame precoce é o fato das mães seguirem hábitos culturais familiares que muitas vezes são inadequados, como fazer introdução de outros alimentos e líquidos antes do período recomendado. Sendo assim, as mães que já amamentaram possuem maior conhecimento sobre o assunto, realizam o aleitamento materno de forma mais correta comparado com as primíparas (RAMOS; RAMOS, 2007).

Gráfico 4- Amamentação em partos anteriores



Fonte: Dados coletados da pesquisa, (2019)

Todas as puérperas relataram no momento da entrevista ter intenção de amamentar e que estavam oferecendo colostro logo após o nascimento do bebê. Este resultado foi considerado satisfatório, já que o colostro, apesar de ser excretado em pequena quantidade, é suficiente para alimentar e suprir as carências do recém-nascido. Possui proteínas, potássio, cloro e vitaminas lipossolúveis E, A, K além de ser descrito como uma vacina natural rica em anticorpos (CARVALHO MR; TAVARES LAM, 2010).

Segundo Brasil (2013), todas as atitudes são relevantes para garantir a produção do leite materno e o contato pele a pele da mãe com o seu bebê. No estudo de Camelo Junior e Martinez (2005), é reforçado sobre a importância da amamentação, mostrando as contribuições do leite humano como fonte de energia e desenvolvimento na infância, adolescência e vida adulta da criança que está recebendo o leite materno. No estudo de Vieira *et al.*, (2004), também enfocou a importância da amamentação, indicando o leite materno como precursor de benefícios para saúde do bebê, sendo ele uma ótima fonte energética, facilita a digestibilidade, contém aminoácidos essenciais em sua composição e promove o aumento da imunidade na criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram um cenário em que a maior parte das mães não sabe a diferença entre colostro e leite maduro. Há muitos tabus sobre alimentos que quando consumidos pela mãe causam cólicas aos bebês amamentados e, infelizmente, apenas 12,3% das entrevistadas receberam orientações nutricionais durante a gestação.

São indiscutíveis os benefícios que o ato da amamentação natural traz para o bebê e para a mãe, compreendendo ser a maneira mais segura, barata e eficaz para a nutrição de um bebê. Dessa forma, observou-se a necessidade de maiores informações sobre o processo de gestação, informando sobre os benefícios da amamentação e vantagens que essa prática traz para mãe e para o bebê.

Conclui-se que as mães investigadas possuem conhecimento limitado sobre aleitamento, e que é necessário e muito importante o acompanhamento nutricional nas Unidades Básicas Saúde (UBS), para orientar as puérperas sobre a relevância do aleitamento materno, orientações nutricionais sobre alimentação durante e após a gestação, esclarecer dúvidas sobre alimentos que causam ou não cólicas no bebê, mostrando ser necessário o acompanhamento desde o início das consultas pré-natais até a introdução alimentar.

5. REFERÊNCIAS:

- BASSO, C. G.; NEVES, E. T.; SILVEIRA, A. **Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal**, 2012.
- BOCCOLINI, S. C.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, I.C.; PEREZ-ESCAMILLA, R. A. **A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 89, n. 2, p. 131-136, Apr. 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Dez passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: manual técnico – 2. ed., 1. reimpr.** –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- CAMELO JR. J.S; MARTINEZ F.E. **Dilemas nutricionais no pré-termo extremo e repercussões na infância, adolescência e vida adulta**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, Nº1(supl), 2005.
- CARVALHO MR; TAVARES LAM. **Amamentação bases científicas**. 3 rd ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- DACROCE, M; DAVERSA, C; KURSHNER, C. F. **Os Benefícios do aleitamento materno ao (rn) prematuro**. FIGESC, v. 3, n.3, 2014.
- EDMOND, K. M.; ZANDOH, C.; QUIGLEY, M.A.; AMENGA-ETEGO, S., OWUSUAGYEI, S.; KIRKWOOD, B. R.; **Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality**. *Pediatrics*. v. 117, p. 380-386, 2006.
- GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, M. R. T.; SILVA. L. T.; SOMOLINI, R. M. **Investigação dos tabus e crenças alimentares em gestantes e nutrizes do hospital regional de Mato Grosso do Sul – Rosa Pedrossian**, 2011.

KULAKAC, *et al.* **The opinions of employed mothers about their own nutrition during lactation: a questionnaire survey.** *International Journal of Nursing Studies*, v. 44, n. 44, p. 589-600, 2006.

LISBOA, C. S.; BITTENCOURT, L. J.; SANTANA, J. M.; SANTOS, D. B. **Assistência nutricional no pré-natal de mulheres atendidas em unidades de saúde da família de um município do Recôncavo da Bahia: um estudo de coorte**, 2017.

MANCUSO, A. M. C.; TONACIO, L. V.; SILVA, E. R.; VIEIRA, V. L. **A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano**, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N° 570**, 1° de junho de 2000.

OMS. Organização Mundial de Saúde. UNICEF, Fundação das Nações Unidas para Infância. **Proteção, promoção e apoio do aleitamento materno: o papel especial dos serviços maternoinfantis.** Genebra: Organização pan-americana de saúde, 1989.

RAMOS, V. W; RAMOS J. W. **Aleitamento Materno, Desmame e Fatores Associados**, 2007.

RIBEIRO, T. F; CIRILO, D. S; MENEZES, A. P. S. **Roda de conversa: mitos e verdades sobre o colostro**, 2016.

SANTIAGO, L. T. C.; JUNIOR, J. D. M; FREITAS, N. A; KUROKAWA, C. S; RUGOLO, L. M. S. P. **Conteúdo de gordura e energia no colostro: Efeito da idade gestacional e do crescimento fetal**, 2017.

SANTOS, L. A.; MAMEDE, F. V.; CLAPIS, M. J.; BERNARDI, J. V. B. **Orientação nutricional no pré-natal em serviços públicos de saúde no município de ribeirão preto: o discurso e a prática assistencial.** *Rev. Latino-am em enfermagem*, 2006.

TREVIÑOS Augusto, N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. **World Health Organization. Baby-friendly Hospital Initiative: Revised, updated, and expanded for integrated care.** Geneva: World Health Organization, 2009.

VIEIRA, G. O, *et al.* **Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não amamentadas.** J. Pediatria (Rio J.), Porto Alegre, v.80, n.5, p,411-16, 2004.

VITOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** Rio de Janeiro: Rubio, 2008.